



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE  
Secretaria Municipal de Promoção Social

RELATÓRIO MENSAL TÉCNICO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO **MARÇO/2018**

**C.P.C CENTRO DE PREVENÇÃO À CEGUEIRA E ESCOLA PARA DEFICIENTES VISUAIS - CNPJ 66.834.672/0001-00**

Celebração de parceria em regime de mutua cooperação para execução De programa CONFORME RESOLUÇÃO cnas 034/2011

PROGRAMA DE HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A PROMOÇÃO DE SUA INTEGRAÇÃO À VIDA COMUNITÁRIA NO CAMPO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Meta/Parceria (40)	Indicadores						
Meta Atingida	Nº de pessoas atendidas no mês	Nº de PIA's / PDUconstruídos	Nº de dados identificados e resolatividade dos problemas;	Nº de reuniões realizadas com a Rede Setorial e Socioassistencial	Nº mensal de usuários incluídos nas atividades da vida comunitária;	Nº de ações de defesa e garantia de direitos promovidas e articuladas com a Rede	Nº de usuários com uso de tecnologia assistiva e integração a vida comunitária.
	32	5	2	2	32	10	32

**Lista de Usuários Atendidos Mensal**

Nº	DN	NIS	NOME	Forma de acesso	Benefício	Acesso à rede	Acesso a Vida Comunitária	*Nível de autonomia	Data Início
1	19.02.07		ADEMIR ALVAREZ NUNEZ	Escola	Não		Escola	PI	02/03/2018
2	05.08.79		ALEXSANDRO SANTANA	Busca espontânea	Não		Esporte	TI	16/09/2016
3	21.05.16		ALANA NOGUEIRA DOS SANTOS	Pediatra	Não		APAE	TD	04/04/2017
4	11.07.05		ANA VITÓRIA FERREIRA DA SILVA	Escola	Não		Escola, Igreja	PI	16/03/2017
5	26.01.16		ALICIA ALEXANDRE DA SILVA	Oftalmologista	Não		APAE	TD	22/02/2017
6	14.06.68		ANTONIO LOURENÇO BISPO	Outro usuário	Não		Igreja	TI	19/11/2015
7	06.08.03		ANTONIO DI JESUS BARBAN	Médico	BPC	CRAS	Escola	PD	08/08/2013
8	10.10.00		ANIELLY DA SILVA CECCHETTI	Busca espontânea	Não		Escola	PI	10/05/2006
9	27.10.99		ARIADNE DE ARAÚJO VIANNA	Escola	Não		Escola	PI	02/05/2001
10	14.11.16		ARTHUR JOSÉ FERREIRA	Oftalmologista	Não		Igreja	TD	27/04/2017
11	23.11.09		EDER LUIS MANESCO AZEVEDO	Oftalmologista	BPC	CRAS	Escola	PI	13/09/2012
12	01.11.74		EVA APARECIDA DE AGUIAR	Fundo Social	BPC	CRAS	Igreja, FCD, Supermercado	PI	20/09/2004
13	22.04.13		ELISA SOARES DE ARRUDA	Neuropediatra	Não		Escola	PI	13/11/2013
14	29.01.56		FRANCISCO LIMA COSTA	Indicação de veterinário	Não		Escola do Filho	TI	01/09/2016

15	27.02.49		FAUSTO AUGUSTO DA FONSECA	Sônia- Lions - S.B.O	Não		Clube, excursões	PI	11/03/2015
16	27.05.16		JOÃO OTÁVIO DE CARVALHO FARIA	Escola	Não		Escola	PI	27/03/2018
17	29.01.13		JULIA OLIVEIRA BARBOSA	Escola	Não		Escola	PI	29/03/2018
18	18.04.17		JHONATAN DO NASCIMENTO ALVARENGA	Médico	Não		Igreja	TD	26/09/2017
19	19.12.34		JOSÉ TREVISAN	As. Social Caic	Não		Clube	TI	27/03/2006
20	16.02.78		LEANDRO MARTINS RIBEIRO	Escola	Não		Grupo de amigos,	TI	20/03/2000
21	01.12.96		LUANA VIANNA	Diretora Creche	BPC	CRAS	Faculdade	TI	02/05/2001
22	16.05.11		LUIS FELIPE BEGO DOS SANTOS	Escola	BPC	CRAS	Escola	PI	11/04/2016
23	10.01.99		LUCAS CHILIANO TEIXEIRA	CRAS	Não	CRAS	Igreja	PD	28/04/2015
24	21.09.60		LUZIA PEREIRA DA ROCHA	CRAS	Não	CRAS	Supermercado	TI	23/06/2016
25	12.10.54		MARINA GOMES SANTANA	Outro usuário	BPC	CRAS	Igreja, FCD	PD	16/08/1993
26	03.12.98		MICHELLE DA SILVA LIMA	Médico	BPC	CRAS	Igreja	PD	16/09/1999
27	17.02.10		NICOLI CRISTINA MAURICIO FLAUZINO	Escola	Não		Escola	PI	01/03/2018
28	23.08.59		OSVALDO ALVES RIBEIRO	Busca espontânea	Não		grupo de amigos	PI	01/03/2011
29	18.01.92		TATIANE L. DA SILVA MANESCO *	Busca espontânea	BPC	CRAS	Grupo de amigos, supermercado, escola do filho	TI	26/11/2013
30	04.12.09		THAUANE VITÓRIA SILVA VIEIRA	Escola	Não		Escola	PD	05/03/2018
31	02.01.60		VALMIR SILVA SANTOS	Oftalmologista	Auxílio Doença		Igreja	TI	03/08/2017
32	09.02.07		VERÔNICA GOMES DA SILVA	Médico	Não		Escola, Igreja	PD	08/08/2007

\* LEGENDA NÍVEL DE AUTONOMIA: **PD** - Parcialmente Dependente/ **TD** : Totalmente Dependente/ **PI**: Parcialmente Independente/ **TI**: Totalmente Independente

#### ENTRADAS NO MÊS

Nº	NIS	DN	NOME	Data Início
1		19.12.07	ADEMIR ALVAREZ NUNES	02/03/2018
2		17.02.10	NICOLI CRISTINA MAURICIO FLAUZINO	01/03/2018
3		04.12.09	THAUANE VITÓRIA SILVA VIEIRA	05/03/2018
4		27.05.16	JOÃO OTÁVIO DE CARVALHO FARIA	27/03/2018
5		29.01.13	JULIA OLIVEIRA BARBOSA	29/03/2018

#### DESLIGADOS NO MÊS

Nº	NIS	DN	NOME	Motivo	Data Saída
1		19.12.07	ADEMIR ALVAREZ NUNES	Inelegibilidade para atendimento	08/03/2018
2		17.02.10	NICOLI CRISTINA MAURICIO FLAUZINO	Inelegibilidade para atendimento	13/03/2018

3				
4				
5				

**RELATÓRIO MENSAL DESCRITIVO DAS AÇÕES/ATIVIDADES DE FORTALECIMENTO E PREVENÇÃO AO AGRAVO DA SITUAÇÃO  
(Internas e externa)**

<b>AÇÃO 1</b>	<b>GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES/CUIDADORES</b>
Objetivo: promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas internas); dar orientações gerais/ iniciais de segurança em OM, orientações gerais nas AVDs. Esses grupos vão se formando à medida que novos usuários iniciam na instituição. Geralmente de 3 a 4 grupos por ano.	
Metodologia: Em março ocorrem 04 encontros de frequência semanal com atividades bastante distintas, com profissionais da equipe multidisciplinar. 2 encontros foram conduzidos pela psicóloga. Em um a proposta foi de que os usuários contassem suas experiências em relação à DV e compartilhassem seus sentimentos. Encontro bastante comvente. O 2o encontro foi para leitura e explicação das normas internas, procedimentos e das normas específicas. 3o encontro foi conduzido pela psicóloga e a profissional de Terapia Ocupacional, sendo explicado o trabalho da profissional de T.O. no CPC, foi apresentada a Casa Modelo e levantado com os usuários alguns exemplos de atividades nas AIVD's e AVD's. E no 4o encontro, conduzido pela psicóloga e profissional de O.M.foi contado sobre o surgimento da bengala longa para cegos e atualmente a bengala verde destinada às PcDV (baixa visão). Os usuários deste grupo sendo todos de baixa visão, puderam experimentar a bengala e tirar muitas dúvidas.	
<b>AÇÃO 2</b>	<b>ACOLHIMENTO - ORIENTAÇÃO - ENCAMINHAMENTO</b>
Objetivo: acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início de seu processo de habilitação e reabilitação; acompanhar continuamente usuário/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação e reabilitação na instituição; realizar a mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; orientação e encaminhamentos externos	
Metodologia: Supervisão a estagiária do Serviço Social; Acompanhamentos: usuária idosa que pertence ao território do CRAS I e adulto no CRAS IV, afastados por motivo de saúde; 02 Visitas domiciliares, Serviço Social junto com Terapeuta Ocupacional para orientações, primeira residência mãe e filho são usuários da instituição pertencem ao território NAS Sartori e a segunda visita foi de usuária criança, que também pertence ao NAS Sartori ; A Secretaria de Educação, através da Sala de Recursos, encaminhou 03 novos casos para serem verificados a elegibilidade do atendimento na instituição, como não tinham laudos oftalmológicos atualizados, encaminhamos primeiro para avaliação médico com oftalmologista, através da parceria com o plano de Saúde São Lucas. No retorno das avaliações verificamos que dois casos não se enquadram pela acuidade visual como Pessoa com Deficiência Visual, sendo enviados relatórios as escolas, Secretaria de Educação e com orientações do funcionamento visual. Participação em reunião na Secretaria de Educação junto com a área administrativa da instituição, onde foi informado a data de pagamento mensal do recurso financeiro; Reunião na Promoção Social, para orientação sobre preenchimento do Instrumental mensal; Contato com Diretora da Escola Estadual "Professor Antonio Arruda Ribeiro" sobre usuário criança atendido na instituição, por motivo de faltas e dificuldades de aprendizagem na escola, caso esta sendo acompanhado pelo Conselho Tutelar; Encaminhados 03 usuários para consultas médicas de cortesia pela parceria com São Lucas Saúde, na especialidade – Oftalmologista; Realizadas 05 Fichas de Inscrição de Inscrição de 05 crianças.	
<b>AÇÃO 3</b>	<b>ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE</b>
Objetivo:ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações, visando a locomoção segura e independente; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade	
Metodologia: Contato para conhecimento dos usuários , familiares, equipe de trabalho, colaboradores em geral. Observação de usuários em outros setores dentro da instituiçãoParticipação em grupo musical de usuários e grupo de inserção de novos usuários. Atendimento em OM interna e externa de usuários antigos e novos.Contatos com setores publicos( Defesa Civil,SAC, Secretaria de Obras, Terminal Urbano e Estação Ferroviária), para solicitação de serviços de manutenção e ou adequação de espaços publicos e serviços usados em OM externa .Educação da comunidade pelos usuários e técnico de OM, através dos contatos corpo a corpo dos atendimentos de OM externa. Educação do usuário para que exerça seus deveres e direitos de ir e vir de forma consciente e segura. Identificação de materiais e ambientes internos e externos para uso nos atendimentos de OM. Visita técnica em escola de usuária menor e orientação de parte da comunidade escolar para facilitação da OM da usuária.	
<b>AÇÃO 4</b>	<b>ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA - AVD E ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA - AIVD</b>
Objetivo: Realizar intervenções individuais na “Casa Modelo” para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes.	

Metodologia: : Orientações à familiares/cuidadores de usuários; Participação no Grupo Psicossocial de Inserção; Participação no Grupo Psicossocial de Familiares/cuidadores crianças e Adolescentes no Projeto Alimentação; Participação no Encontro do GIP; Orientações para uma maior independência em se alimentar com o conhecimento/reconhecimento e uso dos talheres; Participação ativa junto a outros profissionais em intervenção na hora do lanche para uma maior autonomia em se servir e se alimentar e acompanhamento para observação e orientação na higiene bucal; Preparo dos alimentos envolvendo cuidados de segurança pessoal na manipulação de objetos; Organização na disposição dos utensílios e equipamentos domésticos e adaptações como meio facilitador; Vestir e despir roupas; Calçar meias e tênis; Amarrar o tênis; Dobrar roupas; Orientação para um melhor uso dos produtos de limpeza; Orientações gerais sobre higiene, com maior ênfase na higiene bucal; Uso do micro ondas adaptado; Visitas domiciliares, Alta circunstancial.

#### AÇÃO 5

#### LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

Objetivo: Desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital por meio de Tecnologia Assistiva adequada: ampliação ou leitor de tela, conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback e equipamentos diversos: computadores, notebooks, tablet e smartphone. Efetuar trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos. Integrar a instituição em projetos desenvolvidos por outras organizações a fim de promover a inclusão digital da pessoa com Deficiência Visual. Tornar ciente aos familiares/cuidadores e ao próprio usuário o seu desenvolvimento obtido ao longo do semestre no atendimento.

Metodologia: Realizamos atendimentos individuais com objetivo de desenvolver habilidades nos hardwares e softwares por meio da Tecnologia Assistiva adequada: leitores de tela, recursos de ampliação. Também houve atendimentos em grupo (no grupo Acessibilidade Touch Screen) que tem como principal finalidade promover conhecimentos e habilidades no uso dos dispositivos com toque na tela, bem como proporcionar aos usuários um ambiente propício para troca de ideias e retirada de dúvidas.

#### AÇÃO 6

#### GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO

Objetivo: Proporcionar aos integrantes, espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual e suporte psicossocial no programa de reabilitação, através de encontros quinzenais. Incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda.

Metodologia: Foram 02 encontros em março que ocorreram quinzenalmente e tiveram como atividades: o levantamento de ideias, sugestões e necessidades dos usuários a cerca do projeto de integração de pessoas da comunidade ao CPC através de 01 encontro no 1o semestre de 2018 para que convidados venham até a instituição para conhecer o trabalho e receber orientações a cerca da PcDV e formas de auxiliá-las. Iniciaram o levantamento com as seguintes ideias: 1) Limpeza do ambiente; 2) Assuntos a serem abordados tais como perguntar o que o convidado conhece sobre a DV; passar instruções em como ajudar a PcDV na rua ou em algum ambiente; como segurar corretamente na PcDV; como oferecer ajuda...”Em que posso te ajudar”? 3) Dividir as tarefas entre os usuários e/ou as falas (o que cada um gostaria de falar); 4)Estruturar as falas do encontro: “Seja bem vindo”, apresentações dos usuários, apresentação do CPC e do trabalho, abrir para perguntas; 5) pensar na possibilidade de um convidado não vir; 6) convidados: esposas, mãe , vizinho e amigo.

#### AÇÃO 7

#### GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS - CIDADANINA

Objetivo: Trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação, contribuindo para o combate a idéias e comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação em organizações e conselhos representativos. Esse grupo é responsável pela atividade “Dia do Desafio”, que tem como intenção orientar a população sobre as questões que envolvem a deficiência visual tanto com foco na prevenção da perda da visão e na conscientização da importância e necessidade da inclusão das pessoas que não enxergam nos âmbitos social, profissional, educacional, contribuindo para o combate a idéias e comportamentos preconceituosos da população. Existe a possibilidade de expandir esse projeto, oferecendo-o a empresas como forma de consultoria e assessoria na sensibilização de gestores e auxílio à inclusão no mercado de trabalho.

Metodologia: Em março foram 04 encontros e tiveram com atividades: realização de sessões de fotos no entorno do CPC e no terminal de ônibus da cidade pelo fotógrafo voluntário Juarez Godoy para atualização do material de divulgação do CPC. As fotos representam o dia a dia das PcDV e foram realizadas com os usuários e pessoas da comunidade orientando-os quanto ao itinerário do ônibus, plataformas de embarque e desembarque, piso tátil, travessia sobre a faixa de segurança, semáforo sonoro; compartilhamento de situações e sentimentos dos usuários diante de questões pessoais; orientações a respeito de vacinação, higiene, alimentação, cuidado com a saúde e prevenção de doenças; início das reflexões a respeito dos objetivos e do formato dos encontros deste grupo para 2018.

#### AÇÃO 8

#### GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/CUIDADORES

Objetivo: Oferecer espaço de convivência para usuários (a partir de 60 anos) e familiares/cuidadores;

Resgatar histórias de vida;

Valorizar as habilidades, os conhecimentos, de acordo com as potencialidades individuais nos contextos interno e externo à instituição, estimulando as habilidades cognitivas, motoras e sensoriais;

Construir junto com usuários cronograma de atividades;

Responsabilizar e oferecer referências às famílias para melhor convivência com o usuário em seu meio.

Metodologia: Trabalhar a memória, atenção, concentração, coordenação motora, percepção tátil e olfativa nos 02 encontros do mês de março, através de várias atividades: Aquecimento corporal com exercícios propostos pelos usuários; Ervas trazidas pelos usuários para estimulação dos sentidos e ervas apanhadas no jardim sensorial da instituição: alecrim, manjerição, hortelã, erva cidreira e salsinha; Declamação de poemas de dois usuários.

#### AÇÃO 9

#### GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS ADULTOS

Objetivo: Através de encontros quinzenais, proporcionar aos usuários que estão mudando do programa da Educação para Reabilitação suporte emocional, espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual e demandas específicas da idade. Incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda.

Metodologia: Dois encontros ocorreram no mês de março com as seguintes atividades: 1) inclusão de usuária ao grupo através da apresentação de todos os participantes, do objetivo do grupo e do plano de trabalho deste semestre que é elaborar vídeos para o canal do youtube, e que para isto serão realizadas as seguintes etapas: 1. pesquisa individual; 2. elaboração de textos; 3. Discussão em grupo; 4. Filmagem; 2) leitura e discussão do primeiro texto trazido por um usuário extraído da internet que discorre sobre vários aspectos da autonomia e independência; 3) discussão sobre tema autonomia X necessidade/dificuldade em sair de plano das ideias para o plano da realização.

#### AÇÃO 10

#### GRUPO PSICOSSOCIAL DE FAMILIARES/CUIDADORES - CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Objetivo: O grupo A Dimensão Psicossocial do Trabalho com Familiares/Cuidadores: acolhendo e capacitando as famílias, tem como objetivo criar um espaço acolhedor que visa cuidar do cuidador, contudo, que também proporcione apoio e suporte emocional, para que os familiares/cuidadores tenham a possibilidade de expressar, refletir e se capacitar para poder desempenhar seu papel adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de seus filhos com deficiência visual. Proporcionar capacitação para os familiares/cuidadores, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos, cuidar para incluir e para que sejam multiplicadores das informações no contexto social que o filho esteja inserido.

Metodologia: Os Grupos Psicossociais de familiares/cuidadores, são realizados semanalmente, as terças-feiras, nos períodos da manhã (das 8:30 as 10:00h) e tarde (das 14:30 as 16:00h).

As atividades realizadas no mês de março foram planejadas e executadas adotando as seguintes estratégias:

Sessão de Cinema com o filme “A estranha vida de Timothy Green”, com o objetivo de proporcionar as participantes a possibilidade de identificar e reforçar forças internas; despertar emoções, melhorar a comunicação; priorizar valores normas e padrões de vida, proporcionados através da estratégia do uso de filmes como educação psicossocial. A sala foi preparada para a sessão de cinema, porém o filme pelo YouTube estava inaudível e não o encontramos no Netflix e/ou em outros sites. O grupo optou por deixar para a semana seguinte que uma participante trará o filme de um site pago. Uma participante falou sobre problemas específicos que está passando, relacionado a dificuldade de educar o filho, sendo que os pais são separados e a criança circula entre dois ambientes familiares com costumes diferentes. O grupo acolheu a integrante e com cuidado e respeito opinaram sobre a situação familiar. Observou-se que para opinar sobre o caso em questão, as participantes incluíam situações que vivenciaram, fazendo-as repensar sobre situações e principalmente, como reagiriam hoje, concluindo-se que o assunto em pauta, foi uma reconstrução interna.

Sessão de Cinema, sendo que, assistiremos parte do filme “A estranha vida de Timothy Green”. O filme foi encontrado no site <http://vivafilmesonline.info/a-estranha-vida-de-timothy-green/> e foi acoplada ao data show uma caixa acústica para que o som não tivesse problema como na semana anterior. O combinado com o grupo foi que assistiríamos o filme até o dr. Maurício chegar para iniciar a Ação de Higiene Bucal. Às 9:30, teve início a ação em parceria com o Dr. Maurício Roberto Bosquiero, com o objetivo de realizar orientações sobre a saúde e higiene bucal com nossos usuários, familiares/cuidadores. Na ocasião, nossos profissionais mediaram as ações junto as crianças e familiares, auxiliando com adequações ou adaptações necessárias. Contamos também com a parceria da Colgate e Condor, que nos enviaram kits para a higienização, e da Secretaria da Saúde que disponibilizou 02 escovodromos, e 01 macro modelo de boca, que facilitaram a demonstração da forma correta para escovar os dentes para usuários com baixa visão. A atividade demonstrou a necessidade de uma escovação eficiente para a saúde de maneira geral e sanou as dúvidas dos usuários e seus familiares/cuidadores, em relação a como fazê-la. A atividade ocupou todo o horário do grupo psicossocial.

Final da Sessão de Cinema, com a parte final do filme “A estranha vida de Timothy Green”. O filme foi colocado a partir do ponto em que foi assistido na semana anterior. Observou-se que o filme provocou comoção nas participantes e nas reflexões finais cada integrante definiu o que sentiu de uma forma.

A atividade Oficina de Culinária foi realizada na Casa Modelo sob a orientação das profissionais de psicologia e terapia ocupacional, com o grupo de familiares/cuidadores que executaram um prato solicitado por uma participante do grupo da tarde (hambúrguer caseiro e suco de maracujá natural). As profissionais da instituição e familiares/cuidadores desenvolveram a receita juntos, mostrando/orientando sobre a higienização dos alimentos; como embuti-los na alimentação das crianças e quando o hambúrguer caseiro ficou pronto, serviram o prato executado como lanche para seus filhos na cozinha da instituição sob a observação da equipe técnica.

#### AÇÃO 11

#### GRUPO PSICOSSOCIAL DE FAMILIARES/CUIDADORES - PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE

Objetivo: O Grupo Psicossocial de Familiares/Cuidadores de Crianças do Programa de Intervenção Precoce tem como objetivo acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e assimilação diante da existência de uma deficiência no filho; orientar a busca por informações sobre a deficiência e progresso no desenvolvimento da criança que nesta fase é quase incessante, considerando-se a preocupação com o presente, mas principalmente com o futuro. As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais, considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos e cuidados que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano social como um todo. Capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.

Metodologia: O Grupo Psicossocial de familiares/cuidadores de crianças com deficiência múltipla, são realizados semanalmente, as sextas-feiras, no período da manhã (das 8:30 as 10:00h).

As atividades realizadas no mês de março foram planejadas e executadas adotando as seguintes estratégias:

Este atendimento teve como base a continuação da leitura do guia de orientações a pais com crianças com deficiências, através da exposição no data show aberto no site: <https://pt.slideshare.net/Veronicruz/guia-para-pais-com-crianas-deficientes-mentais>. O guia foi colocado no data show para que as participantes seguissem a continuação da leitura. A psicóloga a leitura do guia de orientações a pais com crianças com deficiências, explicando para as participantes e que identificassem alguma situação, sentimento ou incomodo que se manifestassem. As participantes se identificaram com a parte “Onde esclarecer dúvidas, a quem procurar?”.

Comentaram sobre cada criança ser uma “caixinha de surpresas”, e que a cada fase surgiu uma dúvida, um problema, um médico para procurar e que só com o tempo se sentem mais seguras. O encontro foi muito enriquecedor para todos que dele participaram, as integrantes contaram suas experiências e conseguiram relatar, considerando a estrutura emocional de cada uma, de forma mais realista e demonstrando mais aceitação da deficiência dos filhos. Adriane Alexandre da Silva foi dispensada durante o grupo porque a filha apresentava erupções no corpo.

A estratégia deste encontro teve como base a apresentação e discussão sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), através da exposição no data show da lei retirada do site: [maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBI-digital.pdf](http://maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBI-digital.pdf). Foi realizada a leitura da Lei Brasileira de Inclusão, sua trajetória, o que envolve a lei, porque ela existe e o que ela representa. Lendo o glossário, a psicóloga foi demonstrando, de acordo com as possibilidades, as adequações existentes na instituição e suas finalidades. Observou-se que a maioria dos participantes desconheciam as adequações existentes e suas finalidades.

Continuação da apresentação e discussão sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), através da exposição no data show da lei retirada do site:

[maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBI-digital.pdf](http://maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBI-digital.pdf). Neste encontro, as mães passaram pela pesquisa de satisfação do usuário, sendo assim, foram entrando gradativamente ao atendimento.

Enquanto todas não estavam reunidas, as que estavam no grupo expressavam preocupação em relação as faltas de outras participantes, sobre o futuro da instituição por conta das poucas verbas e demissões, indagaram sobre quem substituiria a profissional demitida e para que ficassem mais tranquilas a psicóloga leu sobre a estimulação precoce e como várias profissionais poderiam aplicá-la, incluindo o ambiente familiar e social. Entrou-se então, muito pouco, no assunto proposto A da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Cap. 4 – Do direito a Educação, que terá continuidade no encontro de 06/04, sendo que na próxima semana haverá o Encontro (atendimento multidisciplinar).

Atividade multidisciplinar (ENCONTRÃO). Como estratégia foram aplicadas atividades relacionadas a Páscoa. A abertura foi realizada pela psicóloga, em seguida teve o acolhimento com a música Coelhinho da Pascoa, sendo citado o nome de cada criança que estava no grupo. A pedagoga leu a história relacionada ao surgimento do ovo de Páscoa, e a cenoura que o coelho come. Após, teve a massagem realizada nas crianças pelos cuidadores com óleo; em seguida foram passados vários tipos de papeis utilizados para embrulhar os ovos de Páscoa, com texturas diferentes para mostrarem as crianças fazendo parte da Integração sensorial. Para aprender a brincar com a criança com deficiência múltipla foi escolhido Coelhinho sai da Toca, que foi realizada entre todos os envolvidos. Para o lanche das crianças foi preparado um suflê de cenoura e antes mostraram e as fizeram tocar e cheirar o legume (Integração Sensorial). Para finalizar, o descanso das crianças, com parte da equipe técnica, enquanto as mães lanchavam. E o atendimento foi finalizado com a despedida.

AÇÃO 12

#### GRUPO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS

Objetivo: O grupo psicossocial de crianças com deficiência visual tem como objetivo construir um espaço de expressão Psicológica, que possibilite ao público envolvido dar novos significados às suas experiências e sentimentos, através discussões que permitam a promoção do desenvolvimento integral, favorecendo sua inclusão na vida social.

O espaço coletivo trabalhará aspectos relevantes, como ratificar que a deficiência não determina a incapacidade e, por isso, a pessoa com deficiência deve interagir com o seu meio, no qual irá imprimir a sua marca pessoal, mostrando-se singular e estabelecendo relações por meio de suas experiências. O espaço psicossocial permitirá ao usuário viver e experienciar possibilidades diversas de ser apenas e exclusivamente criança, além de favorecer o autoconhecimento e o fortalecimento da autoestima, deixar de olhar para a deficiência e ir além das limitações que oferecem condições de descobrirem que são parte importante do todo.

Metodologia: O Grupo Psicossocial de crianças com deficiência visual, são realizados semanalmente, as quintas-feiras, no período da tarde (das 14:00 às 15:30h).

As atividades realizadas no mês de março foram planejadas e executadas adotando as seguintes estratégias:

A atividade inicial foi um desenho sobre a importância da higiene bucal. Em seguida foi realizada a leitura e discussão do capítulo COMO PODEMOS DEFINIR AS EMOÇÕES? do livro “Crescendo –um projeto de vida”. Apenas um participante compareceu. A psicóloga orientou a criança a fazer um desenho sobre as orientações, passadas na semana anterior, sobre a saúde e higiene bucal. O menino desenhou uma boca e junto com a psicóloga levou para a pedagoga, para que no seu atendimento, fizessem a parte escrita. Em seguida, a psicóloga convidou a mãe para participar da leitura e discussão do capítulo COMO PODEMOS DEFINIR AS EMOÇÕES? do livro “Crescendo –um projeto de vida”. Assim que a psicóloga terminou a leitura descrevendo os significados dos sentimentos, começou a leitura de frases para que os dois (mãe e filho) definissem o sentimento que aquela frase despertava neles. A mediação da atividade foi muito prazerosa e observou-se que há muita interação entre eles.

A atividade inicial foi um desenho sobre a importância da higiene bucal (continuação). Como na semana anterior apenas um participante havia realizado a tarefa de fazer sobre a importância da higiene bucal, a psicóloga manteve a mesma atividade e pediu para a criança que havia feito o desenho, ajudasse o amigo a pensar sobre o que desenharia. Ambos ficaram conversando e o desenho foi surgindo, assim que terminou, a psicóloga e os meninos montaram o painel com o desenho de vários usuários sobre apresentação do projeto Ação de Higiene Bucal com o Dr. Maurício Roberto Bosquiero. Os participantes ficaram muito satisfeitos com o resultado final.

Neste encontro a proposta era elaborar frases que contextualizem o que entenderam sobre o capítulo: “COMO PODEMOS DEFINIR AS EMOÇÕES?” do livro “Crescendo –um projeto de vida”. A psicóloga leu uma relação de sentimentos e pediu que dissessem uma frase com cada palavra: Amor, tristeza, felicidade, raiva, saudade, inveja, medo, coragem e frustração. Os meninos fizeram frases com sentido e bem elaboradas se considerarmos suas idades, como por exemplo, “eu tinha medo quando tinha pesadelos”, ou “eu tive enorme felicidade quando meus amigos vieram na minha casa brincar comigo”. As frases continham os sentimentos expressados de forma correta. Em seguida, a psicóloga reforçou a continuidade nos aprendizados da ação saúde e higiene bucal. Os meninos pediram para jogar e escolheram Pizza Maluca. A atividade foi muito prazerosa e observou-se uma evolução na forma de expressarem sentimentos.

A estratégia utilizada neste atendimento corresponder a forma de comunicação utilizada para se expressar de forma verbal e não verbal, que é fundamental para o sucesso das relações interpessoais. Na vida pessoal, saber se comunicar também facilita o andamento das relações e a manutenção de um canal de comunicação aberto com familiares, colegas e amigos. Sendo assim, a psicóloga convidou as mães para participarem do encontro, afinal comunicação é uma via de mão dupla. Assim que as mães entraram na sala, a psicóloga explicou o objetivo da atividade e começou a ler o capítulo COMO NOS COMUNICAMOS? do livro “Crescendo –um projeto de vida”. Após a leitura, a psicóloga pediu que as mães juntos com seus filhos desenhassem como é a comunicação entre eles. A atividade proporcionou uma visão ampla de como mães e filho estabelecem o vínculo e a relação entre eles.

A estratégia utilizada foi pedir a criança para elaborar o conceito de si mesmo através do contorno do próprio corpo. Numa folha de papel Kraft no chão na sala, um participante fará o contorno do corpo do outro com a ajuda da psicóloga. Em seguida, foi pedido para cada um enfeitar o desenho do seu contorno com olhos, nariz, boca, cabelo etc. A atividade consiste em proporcionar às crianças o conhecimento do seu próprio corpo, de suas capacidades de movimento, percepção, coordenação e criatividade. A atividade terá continuidade no próximo encontro.

AÇÃO 13

**GRUPO PSICOSSOCIAL DE PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES**

Objetivo:O grupo psicossocial de pré-adolescentes e adolescentes com deficiência visual tem como objetivo construir um espaço de expressão Psicológica, que possibilite ao público envolvido dar novos significados às suas experiências e sentimentos, através de estratégias, reflexões e discussões que permitam a promoção do desenvolvimento integral, favorecendo sua inclusão na vida social.O espaço coletivo trabalhará aspectos relevantes, que agreguem novos conhecimentos para que possam transmitir nos ambientes em que vivem, como multiplicadores as informações necessárias para a inclusão social. As atividades a serem trabalhadas serão:aceitar a suas próprias limitações;compreender seu processo de constituição da identidade; aceitar a sua realidade pessoal e as suas necessidades pedagógicas; conhecer e explorar suas capacidades para futuro ingresso no mercado de trabalho, através de orientação profissional e desmistificar alguns conceitos sobre sexualidade.

Metodologia: O Grupo Psicossocial de pré-adolescentes e adolescentes com deficiência visual, são realizados semanalmente, as quintas-feiras, no períodos da manhã (das 8:00 às 9:30h) e tarde (das 15:30 às 16:50). As atividades realizadas no mês de março foram planejadas e executadas adotando as seguintes estratégias:

A atividade inicial foi a realização de um desenho sobre a importância da higiene bucal. Em seguida, foi proposto a leitura e discussão do capítulo COMO PODEMOS DEFINIR AS EMOÇÕES? do livro “Crescendo –um projeto de vida”. A psicóloga orientou as participantes a fazer um desenho sobre as orientações, passadas na semana anterior, sobre a saúde e higiene bucal. Cada participante fez o desenho de acordo com o que entendeu. Os desenhos foram realizados junto com a psicóloga os levassem para o atendimento de pedagogia para que fizessem a parte escrita. Em seguida, a psicóloga convidou-as para participar da leitura e discussão do capítulo descrito acima. Assim que a psicóloga terminou a leitura descrevendo os significados dos sentimentos, começou a leitura de frases para que as meninas definissem o sentimento que aquela frase despertava nelas. A mediação da atividade foi muito prazerosa e observou-se que compreenderam as definições dos sentimentos.

A proposta deste encontro foi fazer a leitura e discussão do capítulo COMO NOS COMUNICAMOS? do livro “Crescendo –um projeto de vida”. Considerando-se que na vida pessoal, saber se comunicar também facilita o andamento das relações e a manutenção de um canal de comunicação aberto com familiares, colegas e amigos. Sendo assim, a psicóloga convidou as mães para participarem do encontro, afinal comunicação é uma via de mão dupla. Assim, que as mães entraram na sala, a psicóloga explicou o objetivo da atividade e começou a ler o capítulo descrito acima. O texto define a importância da comunicação, porque através da transmissão e recepção de mensagens é que emitimos ou recebemos e entendemos a informação. Observou-se que a atividade provocou reflexões nas participantes, mães e filhas se entreolhavam ou quando queriam salientar algum ponto descrito, tocavam sutilmente nas filhas, minimamente, serviu para repensarem como umas falam com as outras.

A proposta foi elaborar frases que contextualizassem o que entenderam sobre os capítulos: “COMO NOS COMUNICAMOS?” e “COMO PODEMOS DEFINIR AS EMOÇÕES?” do livro “Crescendo –um projeto de vida”. A psicóloga leu uma relação de sentimentos e como as meninas não escolhiam pediu que dissessem uma frase com a palavra amor, e foram ditas as seguintes frases: “Eu amo meu pai” e “Eu amo cachorros”. A segunda palavra foi inveja, uma menina não conseguiu formar a frase e a outra disse: “Meus cachorros são invejosos”. E a última palavra proposta foi frustração e as frases elaboradas foram: “Eu fico frustrada quando minha prima não deixa brincar com ela do que eu quero” e “Eu estou frustrada com os meus cachorros”. Observou-se que as participantes ainda estão com dificuldades em transmitir tanto sentimento, quanto a informação, a conotação que dão aos sentimentos são rasas e frágeis e a comunicação limitada.

A proposta da atividade consiste em trabalhar a habilidade de se comunicar, através da confecção de um diário. A psicóloga perguntou se as participantes sabiam o que era um diário e as respostas foram diferentes. A psicóloga reformulou a pergunta falando se sabiam o que era um diário pessoal e apenas uma das participantes soube responder, porque já havia feito em sala de aula. A psicóloga explicou que escrever um diário pessoal é uma forma criativa de relatar seus sentimentos livremente, sem medo de julgamentos ou críticas. Escrever em um diário permite que você reflita sobre questões de sua vida, explorando-as de forma completa e sincera. Pode também ser uma forma de aliviar o estresse, em vez de descontar seus sentimentos ruins, sem querer, em outra pessoa. As participantes compreenderam e se prontificaram a iniciar o trabalho para a confecção de um diário. Foi dada uma folha de sulfite para que fizessem a capa. Neste atendimento, as participantes iniciaram a capa do trabalho com muito cuidado e capricho.

Continuação do trabalho de confecção de um diário, objetivando melhorar a capacidade do processo de comunicação e percepção dos sentimentos. A atividade consistiu em terminar a capa do diário e refletir e discutir sobre como escrever um diário pessoal com a leitura do texto “COMO ESCREVER UM DIÁRIO PESSOAL” do site: <https://pt.wikihow.com/Escrever-um-Di%C3%A1rio-Pessoal>

#### AÇÃO 14

#### SUORTE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Objetivo: Participar de reuniões de rede e realizar busca ativa, junto com equipe multidisciplinar do CRAS e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar orientação técnica e suporte aos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município

Metodologia: Encaminhamentos e contatos com usuários, familiares/cuidadores, e profissionais dos equipamentos socioassistenciais: acompanhamentos de casos em processo de verificação de elegibilidade e inclusão nos atendimentos da instituição, orientar usuários e familiares/cuidadores na busca/acesso e defesa de direitos e benefícios; articular e referenciar usuários nos serviços CRAS e CREAS. Encaminhamentos e contatos com usuários, familiares/cuidadores, e profissionais dos equipamentos socioassistenciais: acompanhamentos de casos em processo de verificação de elegibilidade e inclusão nos atendimentos da instituição, orientar usuários e familiares/cuidadores na busca/acesso e defesa de direitos e benefícios; articular e referenciar usuários nos serviços CRAS e CREAS. Tentativa de contato com a coordenadora do CREAS para verificar a possibilidade de participação nas reuniões de rede do município, aguardando retorno.

#### LISTA DOS USUÁRIOS E FAMÍLIA COM PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO Nº 01

Nº	NOME/USUÁRIO	Idade	FAMÍLIA/RESPONSÁVEL
1	VALMIR SILVA SANTOS	58 anos	

#### LISTA DOS USUÁRIOS E FAMÍLIA COM PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO Nº 02

Nº	NOME/USUÁRIO	Idade	FAMÍLIA/RESPONSÁVEL
1	ADEMIR ALVAREZ NUNES	10 anos	FLOILAN NUNEZ ALVAREZ/ ISMAELA ALVAREZ MAMANI
2	ALEXSANDRO SANTANA	38 anos	
3	ALANA NOGUEIRA DOS SANTOS	1 ano	VERA LÚCIA BEZERRA
4	ANA VITÓRIA FERREIRA DA SILVA	12 anos	IVALDETE ROSA FERREIRA DA SILVA
5	ALICIA ALEXANDRE DA SILVA	1 ano	ADRIANE ALEXANDRE DA SILVA
6	ANTONIO LOURENÇO BISPO	49 anos	



7	ANTONIO DI JESUS BARBAN	14 anos	SOLANGE AP. VIEIRA
8	ANIELLY DA SILVA CECCHETTI	17 anos	ROZELITA DA SILVA
9	ARIADNE DE ARAÚJO VIANNA	18 anos	DÉBORA DE ARAÚJO
10	ARTHUR JOSÉ FERREIRA	1 ano	DANIELA R. N. FERREIRA
11	EDER LUIS MANESCO AZEVEDO	8 anos	TATIANE L.DA SILVA MANESCO
12	EVA APARECIDA DE AGUIAR	43 anos	
13	ELISA SOARES DE ARRUDA	5 anos	ADRIELLE F. SOARES / DOUGLAS
14	FRANCISCO LIMA COSTA	62 anos	
15	FAUSTO AUGUSTO DA FONSECA	69 anos	
16	JHONATAN DO NASCIMENTO ALVARENGA	11 meses	ADRIANA S.DO NASCIMENTO
17	JOÃO OTÁVIO DE CARVALHO FARIA	1 ano	MELISSA RENATA DE CARVALHO FARIA
18	JULIA OLIVEIRA BARBOSA	5 anos	ROSANA OLIVEIRA BARBOSA
19	JOSÉ TREVISAN	83 anos	
20	LEANDRO MARTINS RIBEIRO	40 anos	
21	LUANA VIANNA	21 anos	
22	LUIS FELIPE BEGO DOS SANTOS	6 anos	LUCIA CRISTINA BEGO
23	LUCAS CHILIANO TEIXEIRA	19 anos	MARA CRISTINA TEIXEIRA CHILIANO
24	LUZIA PEREIRA DA ROCHA	57 anos	
25	MARINA GOMES SANTANA	63 anos	
26	MICHELLE DA SILVA LIMA	19 anos	VERA LÚCIA DA SILVA
27	NICOLI CRISTINA MAURICIO FLAUZINO	8 anos	CÁSSIA CRISTINA MAURICIO FLAUZINO
28	OSVALDO ALVES RIBEIRO	58 anos	
29	TATIANE L. DA SILVA MANESCO	28 anos	
30	THAUANE VITÓRIA SILVA VIEIRA	8 anos	TERCILIA RAQUEL SILVA VIEIRA
31	VALMIR SILVA SANTOS	58 anos	
32	VERÔNICA GOMES DA SILVA	11 anos	ALCIONE C.G. DA SILVA

**LISTA DOS USUÁRIOS E FAMÍLIA COM PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO Nº 03**

Nº	NOME/USUÁRIO	Idade	FAMÍLIA/RESPONSÁVEL
1	ALEXSANDRO SANTANA	38 anos	
2	ANTONIO LOURENÇO BISPO	49 anos	
3	EVA APARECIDA DE AGUIAR	43 anos	
4	ELISA SOARES DE ARRUDA	4 anos	ADRIELLE F. SOARES / DOUGLAS
5	FRANCISCO LIMA COSTA	62 anos	
6	FAUSTO AUGUSTO DA FONSECA	69 anos	
7	JOSÉ TREVISAN	83 anos	
8	LUANA VIANNA	21 anos	
9	MICHELLE DA SILVA LIMA	19 anos	VERA LUCIA DA SILVA
10	OSVALDO ALVES RIBEIRO	58 anos	
11	VALMIR SILVA SANTOS	58 anos	
12	VERÔNICA GOMES DA SILVA	11 anos	ALCIONE C.G. DA SILVA

**LISTA DOS USUÁRIOS E FAMÍLIA COM PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO Nº 04**

Nº	NOME/USUÁRIO	Idade	FAMÍLIA/RESPONSÁVEL
1	EDER LUIS MANESCO AZEVEDO	8 anos	TATIANE L.DA SILVA MANESCO
2	ELISA SOARES DE ARRUDA	4 anos	ADRIELLE F. SOARES / DOUGLAS
3	LUANA VIANNA	21 anos	
4	VERÔNICA GOMES DA SILVA	11 anos	ALCIONE C.G. DA SILVA

**LISTA DOS USUÁRIOS E FAMÍLIA COM PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO Nº 05**

Nº	NOME/USUÁRIO	Idade	FAMÍLIA/RESPONSÁVEL
1	ADEMIR ALVAREZ NUNES	10 anos	FLOILAN NUNEZ ALVAREZ/ ISMAELA ALVAREZ MAMANI

2	ALEXSANDRO SANTANA	38 anos	
3	ALANA NOGUEIRA DOS SANTOS	1 ano	VERA LÚCIA BEZERRA
4	ANA VITÓRIA FERREIRA DA SILVA	12 anos	IVALDETE ROSA FERREIRA DA SILVA
5	ALICIA ALEXANDRE DA SILVA	2 anos	ADRIANE ALEXANDRE DA SILVA
6	ANTONIO LOURENÇO BISPO	49 anos	
7	ANTONIO DI JESUS BARBAN	14 anos	SOLANGE AP. VIEIRA
8	ANIELLY DA SILVA CECCHETTI	17 anos	ROZELITA DA SILVA
9	ARIADNE DE ARAÚJO VIANNA	18 anos	DÉBORA DE ARAÚJO
10	ARTHUR JOSÉ FERREIRA	1 ano	DANIELA R. N. FERREIRA
11	EDER LUIS MANESCO AZEVEDO	8 anos	TATIANE L.DA SILVA MANESCO
12	EVA APARECIDA DE AGUIAR	43 anos	
13	ELISA SOARES DE ARRUDA	4 anos	ADRIELLE F. SOARES / DOUGLAS
14	FRANCISCO LIMA COSTA	62 anos	
15	FAUSTO AUGUSTO DA FONSECA	69 anos	
16	JHONATAN DO NASCIMENTO ALVARENGA	11 meses	ADRIANA S.DO NASCIMENTO
17	JOÃO OTÁVIO DE CARVALHO FARIA	1 ano	MELISSA RENATA DE CARVALHO FARIA
18	JULIA OLIVEIRA BARBOSA	5 anos	ROSANA OLIVEIRA BARBOSA
19	JOSÉ TREVISAN	83 anos	
20	LEANDRO MARTINS RIBEIRO	40 anos	
21	LUANA VIANNA	21 anos	
22	LUIS FELIPE BEGO DOS SANTOS	6 anos	LUCIA CRISTINA BEGO
23	LUCAS CHILIANO TEIXEIRA	19 anos	MARA CRISTINA TEIXEIRA CHILIANO
24	LUZIA PEREIRA DA ROCHA	57 anos	
25	MARINA GOMES SANTANA	63 anos	
26	MICHELLE DA SILVA LIMA	19 anos	VERA LÚCIA DA SILVA
27	NICOLI CRISTINA MAURICIO FLAUZINO	8 anos	CÁSSIA CRISTINA MAURICIO FLAUZINO
28	OSVALDO ALVES RIBEIRO	58 anos	
29	TATIANE L. DA SILVA MANESCO	26 anos	
30	THAUANE VITÓRIA SILVA VIEIRA	8 anos	TERCILIA RAQUEL SILVA VIEIRA
31	VALMIR SILVA SANTOS	58 anos	
32	VERÔNICA GOMES DA SILVA	11 anos	ALCIONE C.G. DA SILVA

**LISTA DOS USUÁRIOS E FAMÍLIA COM PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO Nº 06**

Nº	NOME/USUÁRIO	Idade	FAMÍLIA/RESPONSÁVEL
1	ANTONIO LOURENÇO BISPO	49 anos	
2	FAUSTO AUGUSTO DA FONSECA	69 anos	

**LISTA DOS USUÁRIOS E FAMÍLIA COM PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO Nº 07**

Nº	NOME/USUÁRIO	Idade	FAMÍLIA/RESPONSÁVEL
1	EVA APARECIDA DE AGUIAR	43 anos	
2	JOSÉ TREVISAN	83 anos	
3	LEANDRO MARTINS RIBEIRO	40 anos	
4	OSVALDO ALVES RIBEIRO	58 anos	

**LISTA DOS USUÁRIOS E FAMÍLIA COM PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO Nº 08**

Nº	NOME/USUÁRIO	Idade	FAMÍLIA/RESPONSÁVEL
1	JOSÉ TREVISAN	83 anos	

**LISTA DOS USUÁRIOS E FAMÍLIA COM PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO Nº 09**

Nº	NOME/USUÁRIO	Idade	FAMÍLIA/RESPONSÁVEL
1	LUANA VIANNA	21 anos	

2	MICHELLE DA SILVA LIMA	19 anos	
---	------------------------	---------	--

**LISTA DOS USUÁRIOS E FAMÍLIA COM PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO Nº 10**

Nº	NOME/USUÁRIO	Idade	FAMÍLIA/RESPONSÁVEL
1	ANTONIO DI JESUS BARBAN	14 anos	SOLANGE AP. VIEIRA
2	EDER LUIS MANESCO AZEVEDO	8 anos	TATIANE L.DA SILVA MANESCO
3	LUIS FELIPE BEGO DOS SANTOS	6 anos	LUCIA CRISTINA BEGO
4	VERÔNICA GOMES DA SILVA	11 anos	ALCIONE C.G. DA SILVA

**LISTA DOS USUÁRIOS E FAMÍLIA COM PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO Nº 11**

Nº	NOME/USUÁRIO	Idade	FAMÍLIA/RESPONSÁVEL
1	ALICIA ALEXANDRE DA SILVA	2 anos	ADRIANE ALEXANDRE DA SILVA
2	ARTHUR JOSÉ FERREIRA	1 ano	DANIELA R. N. FERREIRA
3	JHONATAN DO NASCIMENTO ALVARENGA	11 meses	ADRIANA S.DO NASCIMENTO

**LISTA DOS USUÁRIOS E FAMÍLIA COM PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO Nº 12**

Nº	NOME/USUÁRIO	Idade	FAMÍLIA/RESPONSÁVEL
1	EDER LUIS MANESCO AZEVEDO	8 anos	TATIANE L.DA SILVA MANESCO
2	LUIS FELIPE BEGO DOS SANTOS	6 anos	LUCIA CRISTINA BEGO

**LISTA DOS USUÁRIOS E FAMÍLIA COM PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO Nº 13**

Nº	NOME/USUÁRIO	Idade	FAMÍLIA/RESPONSÁVEL
1	ANTONIO DI JESUS BARBAN	14 anos	SOLANGE AP. VIEIRA
2	ANIELLY DA SILVA CECCHETTI	17 anos	
3	VITÓRIA GABRIELLI TONHOLO	14 anos	
4	VERÔNICA GOMES DA SILVA	11 anos	ALCIONE C.G. DA SILVA

**LISTA DOS USUÁRIOS E FAMÍLIA COM PARTICIPAÇÃO NA AÇÃO Nº 14**

Nº	NOME/USUÁRIO	Idade	FAMÍLIA/RESPONSÁVEL
1	ADEMIR ALVAREZ NUNES	10 anos	Floilan Nunez Alvarez/ Ismaela Alavrez Mamani
2	ALEXSANDRO SANTANA	38 anos	
3	ALANA NOGUEIRA DOS SANTOS	1 ano	
4	ANA VITÓRIA FERREIRA DA SILVA	12 anos	
5	ALICIA ALEXANDRE DA SILVA	2 anos	ADRIANE ALEXANDRE DA SILVA
6	ANTONIO LOURENÇO BISPO	49 anos	
7	ANTONIO DI JESUS BARBAN	14 anos	SOLANGE AP. VIEIRA
8	ANIELLY DA SILVA CECCHETTI	17 anos	
9	ARIADNE DE ARAÚJO VIANNA	18 anos	
10	ARTHUR JOSÉ FERREIRA	1 ano	DANIELA R. N. FERREIRA
11	EDER LUIS MANESCO AZEVEDO	8 anos	TATIANE L.DA SILVA MANESCO
12	EVA APARECIDA DE AGUIAR	43 anos	
13	ELISA SOARES DE ARRUDA	4 anos	ADRIELLE F. SOARES / DOUGLAS
14	FRANCISCO LIMA COSTA	62 anos	
15	FAUSTO AUGUSTO DA FONSECA	69 anos	
16	JHONATAN DO NASCIMENTO ALVARENGA	11 meses	ADRIANA S.DO NASCIMENTO
17	JULIA OLIVEIRA BARBOSA	5 anos	ROSANA OLIVEIRA BARBOSA
18	JOÃO OTÁVIO DE CARVALHO FARIA	1 ano	MELISSA RENATA DE CARVALHO FARIA
19	JOSÉ TREVISAN	83 anos	
20	LEANDRO MARTINS RIBEIRO	40 anos	
21	LUANA VIANNA	21 anos	

22	LUIS FELIPE BEGO DOS SANTOS	6 anos	LUCIA CRISTINA BEGO
23	LUCAS CHILIANO TEIXEIRA	19 anos	
24	LUZIA PEREIRA DA ROCHA	57 anos	
25	MARINA GOMES SANTANA	63 anos	
26	MICHELLE DA SILVA LIMA	19 anos	
27	NICOLI CRISTINA MAURICIO FLAUZINO	8 anos	
28	OSVALDO ALVES RIBEIRO	58 anos	
29	TATIANE L. DA SILVA MANESCO	26 anos	
30	THAUANE VITÓRIA SILVA VIEIRA	8 anos	
31	VALMIR SILVA SANTOS	58 anos	
32	VERÔNICA GOMES DA SILVA	11 anos	ALCIONE C.G. DA SILVA

**Relatório nominal dos desligados, com apontamento das vulnerabilidades superadas.**

1	NOME	Data Saída: 08 / 03 / 2018
ADEMIR ALVAREZ NUNES		
Violações/Barreiras/Resolutividade: Após passar por consulta médica, fornecida pela instituição através da parceria com o São Lucas Saúde, não sendo elegível para o atendimento da instituição, conforme definição		
2	NOME	Data Saída: 13 / 03 / 2018
NICOLI CRISTINA MAURICIO FLAUZINO		
Violações/Barreiras/Resolutividade: Após passar por consulta médica, fornecida pela instituição através da parceria com o São Lucas Saúde, não sendo elegível para o atendimento da instituição, conforme definição		
3	NOME	Data Saída: / /
Violações/Barreiras/Resolutividade:		
4	NOME	Data Saída: / /
Violações/Barreiras/Resolutividade:		
5	NOME	Data Saída: / /
Violações/Barreiras/Resolutividade:		
6	NOME	Data Saída: / /
Violações/Barreiras/Resolutividade:		





















